

# Língua Portuguesa

## Etapa Finais - EJA

**Tema da Aula:**

### **Frase, Oração e Período**

#### **OBJETIVOS**

- Compreender a diferença entre frase de oração.
- Identificar período simples e período composto numa oração.
- Ler e escrever diferentes tipos de textos.

**Frase** é toda palavra ou conjunto de palavras que representa um conteúdo de sentido completo.

A **frase** pode ser constituída de uma só palavra, entre as quais pode ou não haver um verbo.

**Ex.** Corra!

Cuidado!

Que dia lindo!

A **oração** é a frase que apresenta verbo ou locuções verbais.

**Ex.:** **Tem** coisa melhor? **Tem** é um verbo, pois indica um estado.

A encomenda **chegou** pelo correio. **Chegou** é um verbo, pois indica uma ação.

Eu **gosto de comer** pizza. **gosto de comer** é uma locução verbal. **Locução verbal** é a junção de dois ou mais verbos que exercem a função morfológica de um só verbo.

**Período** é a frase formada por uma ou mais orações.

**Ex.:** A chuva **chegou!** Temos um verbo nesta frase, **chegou**. Portanto, ela forma um **período simples**.

Você **comprou** pão e **foi** ao correio? Temos dois verbos nesta frase, **comprou** e **foi**. Portanto, ela forma um **período composto**.

Um verbo **período simples**.

Dois ou mais verbos **período composto**.

## Atividades

- 1) Leia o texto a seguir. (Pesquise as palavras desconhecidas no google ou em um dicionário).

### TENTAÇÃO

Clarice Lispector

Ela estava com soluço. E como se não bastasse a claridade das duas horas, ela era ruiva. Na rua vazia as pedras vibravam de calor - a cabeça da menina flamejava. Sentada nos degraus de sua casa, ela suportava. Ninguém na rua, só uma pessoa esperando inutilmente no ponto do bonde. E como se não bastasse seu olhar submisso e paciente, o soluço a interrompia de momento a momento, abalando o queixo que se apoiava conformado na mão. Que fazer de uma menina ruiva com soluço? Olhamo-nos sem palavras, desalento contra desalento. Na rua deserta nenhum sinal de bonde. Numa terra de morenos, ser ruivo era uma revolta involuntária. Que importava se num dia futuro sua marca ia fazê-la erguer insolente uma cabeça de mulher? Por enquanto ela estava sentada num degrau faiscante da porta, às duas horas. O que a salvava era uma bolsa velha de senhora, com alça partida. Segurava-a com um amor conjugal já habituado, apertando-a contra os joelhos.

Foi quando se aproximou a sua outra metade neste mundo, um irmão em Grajaú. A possibilidade de comunicação surgiu no ângulo quente da esquina, acompanhando uma senhora, e encarnada na figura de um cão. Era um basset lindo e miserável, doce sob a sua fatalidade. Era um basset ruivo.

Lá vinha ele trotando, à frente de sua dona, arrastando seu comprimento. Desprevenido, acostumado, cachorro.

A menina abriu os olhos pasmada. Suavemente avisado, o cachorro estacou diante dela. Sua língua vibrava. Ambos se olhavam.

Entre tantos seres que estão prontos para se tornarem donos de outro ser, lá estava a menina que viera ao mundo para ter aquele cachorro. Ele fremia suavemente, sem latir. Ela olhava-o sob os cabelos, fascinada, séria. Quanto tempo se passava? Um grande soluço sacudiu-a desafinado. Ele nem sequer tremeu. Também ela passou por cima do soluço e continuou a fitá-lo.

Os pelos de ambos eram curtos, vermelhos.

Que foi que se disseram? Não se sabe. Sabe-se apenas que se comunicaram rapidamente, pois não havia tempo. Sabe-se também que sem falar eles se pediam. Pediam-se com urgência, com encabulamento, surpreendidos.

No meio de tanta vaga impossibilidade e de tanto sol, ali estava a solução para a criança vermelha. E no meio de tantas ruas a serem trotadas, de tantos cães maiores, de tantos esgotos secos - lá estava uma menina, como se fora carne de sua ruiva carne. Eles se fitavam profundos, entregues, ausentes de Grajaú. Mais um instante e o suspenso sonho se quebraria, cedendo talvez à gravidade com que se pediam.

Mas ambos eram comprometidos. Ela com sua infância impossível, o centro da inocência que só se abriria quando ela fosse uma mulher. Ele, com sua natureza aprisionada.

A dona esperava impaciente sob o guarda-sol. O basset ruivo afinal despregou-se da menina e saiu sonâmbulo. Ela ficou espantada, com o acontecimento nas mãos, numa mudez que nem pai nem mãe compreenderiam. Acompanhou-o com olhos pretos que mal acreditavam, debruçada sobre a bolsa e os joelhos, até vê-la dobrar a outra esquina. Mas ele foi mais forte que ela. Nem uma só vez olhou para trás.

(Conto extraído de: LISPECTOR, Clarice. Felicidade clandestina. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.)

2) Responda de acordo com o texto lido:

a) Qual é o tema abordado pelo texto?

---

---

---

b) Na oração: “*E como se não bastasse a claridade das duas horas, ela era ruiva.*” A autora quer dizer que:

- Os cabelos da menina eram tão brilhantes quanto a claridade do sol de duas horas.
- Ser ruiva era penoso como o calor do sol, naquela época.
- Ser ruiva estava na moda naquela época.
- A cor do seu cabelo era quente como o sol.

c) No trecho do texto: “Era um basset lindo e miserável, doce sob a sua fatalidade. Era um basset ruivo. (...) A menina abriu os olhos pasmada.” Por que a menina ficou pasmada ao ver o cachorro?

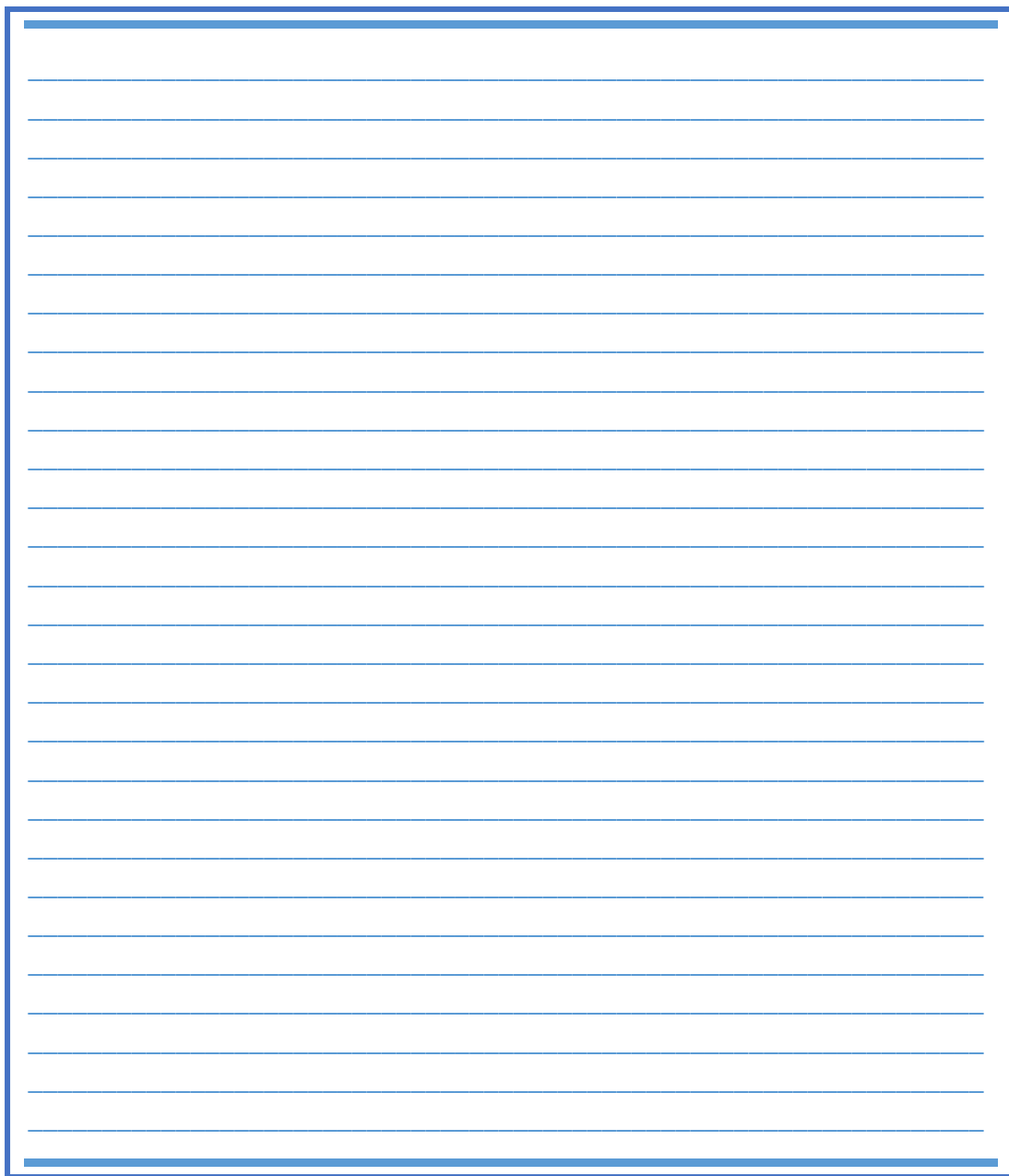
---

---

---

---

- 3) Escreva um texto narrativo sobre a temática “**Minhas memórias**”, com no mínimo 15 linhas e no máximo 30 linhas, contando um pouco de sua história de vida, suas experiências na infância, adolescência, juventude, ou até mesmo o porquê de você estar estudando na EJA, levando em consideração os acontecimentos passados:



4) Leia a letra da música a seguir. Se desejar, ouça no YouTube:

## **Aonde Quer Que Eu Vá**

### **Os Paralamas do Sucesso**

Olhos fechados  
Pra te encontrar  
Não estou ao seu lado  
Mas posso sonhar  
Aonde quer que eu vá  
Levo você no olhar  
Aonde quer que eu vá  
Aonde quer que eu vá

Não sei bem certo  
Se é só ilusão  
Se é você já perto  
Se é intuição  
E aonde quer que eu vá  
Levo você no olhar  
Aonde quer que eu vá  
Aonde quer que eu vá

Longe daqui  
Longe de tudo  
Meus sonhos vão te buscar  
Volta pra mim  
Vem pro meu mundo  
Eu sempre vou te esperar  
Larará! Lararára!

Não sei bem certo  
Se é só ilusão  
Se é você já perto  
Se é intuição  
E aonde quer que eu vá  
Levo você no olhar  
Aonde quer que eu vá  
Aonde quer que eu vá



7) Encontre os verbos no caça-palavras:

- AGRADECER
- APRESENTAR
- ATENDER
- DESCER
- FALAR
- FICAR
- JOGAR
- MEXER
- PARAR
- PREOCUPAR

V	J	O	G	A	R	A	C	I	F
B	V	G	R	A	T	P	B	P	B
I	G	H	L	E	R	R	R	B	G
W	V	A	N	K	C	E	N	U	G
R	F	D	K	O	O	S	X	C	K
A	E	I	P	C	L	E	E	E	O
R	O	D	U	W	T	N	E	D	M
A	P	P	W	O	L	T	J	T	P
P	A	I	Y	I	Y	A	T	U	C
R	E	C	E	D	A	R	G	A	D

8) Escolha alguns dos verbos encontrados acima e escreva:

- Um período simples:

---

- Um período composto:

---



## Para saber mais...

<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/gramatica/verbo-2.htm>



<https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/portugues/o-que-e-verbo.htm>

<https://escolakids.uol.com.br/portugues/verbos.htm>

<https://accessaber.com.br/tag/atividade-de-caca-palavras/>